

VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DOS SEGMENTOS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS DA LÍNGUA TIKUNA

PHONETIC AND PHONOLOGICAL VARIATION OF CONSONANTAL AND VOCALIC SEGMENTS IN THE TIKUNA LANGUAGE

VARIACIÓN FONÉTICO-FONOLÓGICA DE LOS SEGMENTOS CONSONÁNTICOS Y VOCÁLICOS DE LA LENGUA TIKUNA

Josiney Basto Gabino¹
Solano da Silva Guerreiro²

RESUMO: A presente pesquisa investiga a variação fonético-fonológica da Língua Tikuna em duas comunidades indígenas situadas no Alto Solimões, buscando compreender como diferentes realizações linguísticas se manifestam entre os falantes e quais fatores podem influenciar tais ocorrências. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, especialmente nas contribuições de Labov, Mollica e Braga, bem como em estudos fonético-fonológicos desenvolvidos por Silva e em pesquisas voltadas à descrição da Língua Tikuna. Adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada na análise de dados linguísticos coletados junto a falantes das comunidades indígenas Tikuna de Feijoal e Betânia. O corpus foi constituído por produções linguísticas registradas em contexto de pesquisa de campo, posteriormente submetidas à análise fonética e fonológica. Os resultados evidenciaram a ocorrência de variações sistemáticas envolvendo segmentos vocálicos e consonantais, incluindo processos de substituição, supressão, alongamento e reorganização silábica. As diferenças observadas entre as comunidades investigadas revelam que a Língua Tikuna apresenta padrões de variação condicionados por fatores linguísticos e socioculturais, confirmando sua natureza dinâmica e heterogênea. Conclui-se que as variantes identificadas constituem manifestações legítimas da diversidade linguística interna da Língua Tikuna e contribuem para a ampliação do conhecimento sobre sua estrutura fonético-fonológica, reforçando a importância da documentação, descrição e valorização das línguas indígenas brasileiras.

1

Palavras-chave: Língua Tikuna. Sociolinguística Variacionista. Variação Fonético-Fonológica. Línguas Indígenas. Diversidade Linguística.

¹ Licenciando do Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola do Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

² Orientador - Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (Univates), Coordenador e Professor Adjunto IV do Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola do Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

ABSTRACT: This study investigates the phonetic and phonological variation of the Tikuna language in two Indigenous communities located in the Upper Solimões region of the Brazilian Amazon, seeking to understand how different linguistic realizations are manifested among speakers and which factors may influence such occurrences. The research is grounded in the theoretical framework of Variationist Sociolinguistics, particularly the contributions of Labov, Mollica, and Braga, as well as phonetic-phonological studies developed by Silva and research dedicated to the description of the Tikuna language. A qualitative and descriptive approach was adopted, based on the analysis of linguistic data collected from speakers of the Tikuna Indigenous communities of Feijoal and Betânia. The corpus consisted of linguistic productions recorded during fieldwork and subsequently subjected to phonetic and phonological analysis. The results revealed the occurrence of systematic variations involving both vocalic and consonantal segments, including processes of substitution, deletion, lengthening, and syllabic reorganization. The differences observed between the investigated communities indicate that the Tikuna language exhibits patterns of variation conditioned by linguistic and sociocultural factors, confirming its dynamic and heterogeneous nature. It is concluded that the identified variants constitute legitimate manifestations of the internal linguistic diversity of the Tikuna language and contribute to expanding knowledge of its phonetic-phonological structure, reinforcing the importance of documenting, describing, and valuing Brazilian Indigenous languages.

Keywords: Tikuna Language. Variationist Sociolinguistics. Phonetic-Phonological Variation. Indigenous Languages. Linguistic Diversity.

RESUMEN: La presente investigación examina la variación fonético-fonológica de la lengua tikuna en dos comunidades indígenas ubicadas en el Alto Solimões, con el propósito de comprender cómo se manifiestan las diferentes realizaciones lingüísticas entre los hablantes y qué factores pueden influir en tales fenómenos. El estudio se fundamenta en los postulados de la Sociolingüística Variacionista, especialmente en las contribuciones de Labov, Mollica y Braga, así como en los estudios fonético-fonológicos desarrollados por Silva y en las investigaciones orientadas a la descripción de la lengua tikuna. Se adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo, basado en el análisis de datos lingüísticos recopilados entre hablantes de las comunidades indígenas tikuna de Feijoal y Betânia. El corpus estuvo constituido por producciones lingüísticas registradas en contextos de trabajo de campo y posteriormente sometidas a análisis fonético y fonológico. Los resultados evidenciaron la presencia de variaciones sistemáticas que involucran segmentos vocálicos y consonánticos, incluyendo procesos de sustitución, supresión, alargamiento y reorganización silábica. Las diferencias observadas entre las comunidades investigadas revelan que la lengua tikuna presenta patrones de variación condicionados por factores lingüísticos y socioculturales, lo que confirma su naturaleza dinámica y heterogénea. Se concluye que las variantes identificadas constituyen manifestaciones legítimas de la diversidad lingüística interna de la lengua tikuna y contribuyen a ampliar el conocimiento sobre su estructura fonético-fonológica, reforzando la importancia de la documentación, descripción y valorización de las lenguas indígenas brasileñas.

Palabras clave: Lengua Tikuna. Sociolingüística Variacionista. Variación Fonético-Fonológica. Lenguas Indígenas. Diversidad Lingüística.

INTRODUÇÃO

A Língua Tikuna é falada por diversas comunidades indígenas Tikuna localizadas na região do Alto Solimões e apresenta características próprias que a tornam objeto de interesse para pesquisadores indígenas Tikuna e não-indígenas da área da Linguística. Apesar dos estudos já realizados sobre essa língua, percebe-se que ainda são poucas as pesquisas voltadas especificamente para a investigação das variações fonético-fonológicas dos segmentos consonantais e vocálicos presentes na fala de diferentes comunidades Tikuna.

Diante dessa realidade, esta pesquisa busca compreender como essas variações se manifestam na fala dos acadêmicos Tikuna oriundos das comunidades indígenas de Feijoal (Dautchitape'e) e Betânia (Me'cürane). As comunidades indígenas de Feijoal e Betânia estão localizadas em municípios distintos da região do Alto Solimões-Amazonas, a saber, Benjamin Constant e Santo Antônio do Içá, respectivamente. Embora pertençam ao mesmo contexto sociocultural Tikuna, encontram-se geograficamente separadas, fator que pode contribuir para a ocorrência de diferenças linguísticas observadas entre seus falantes. Parte-se da compreensão de que a língua é dinâmica e apresenta diferentes formas de realização entre seus falantes, razão pela qual acreditamos que possam existir diferenças fonético-fonológicas relacionadas às particularidades linguísticas de cada comunidade.

A relevância deste estudo está na possibilidade de contribuir para o conhecimento sobre a Língua Tikuna, especialmente no que se refere às suas variações fonético-fonológicas, ampliando as discussões já existentes sobre a diversidade linguística presente entre os falantes dessa língua. Além disso, pretende-se colaborar com futuras pesquisas voltadas para a descrição e valorização das línguas indígenas da região do Alto Solimões.

Embora existam pesquisas sobre aspectos fonológicos e gramaticais da Língua Tikuna, ainda há necessidade de estudos que descrevam e analisem, de forma mais específica, as variações fonético-fonológicas observadas na fala de acadêmicos provenientes de diferentes comunidades indígenas. Nesse sentido, este trabalho procura contribuir para preencher essa lacuna, tomando como foco as comunidades indígenas Tikuna de Feijoal e Betânia.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: de que maneira as variações fonético-fonológicas dos segmentos consonantais e vocálicos se manifestam na fala dos acadêmicos Tikuna das comunidades de Feijoal e Betânia? Existem diferenças significativas entre as formas de realização desses segmentos nas duas comunidades investigadas? Essas questões orientam a presente pesquisa e servem de base para a análise dos dados coletados em campo.

Partimos da hipótese de que a fala dos acadêmicos Tikuna das comunidades de Feijoal e Betânia apresenta diferenças na realização de determinados segmentos consonantais e vocálicos, evidenciando fenômenos de variação fonético-fonológica próprios de cada comunidade. Considera-se ainda que fatores históricos, sociais, geográficos e linguísticos podem influenciar a ocorrência dessas variantes, contribuindo para a diversidade linguística observada entre os falantes da Língua Tikuna na região do Alto Solimões.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as variações fonético-fonológicas dos segmentos consonantais e vocálicos presentes na fala dos acadêmicos Tikuna das comunidades de Feijoal e Betânia, localizadas na região do Alto Solimões.

Para alcançar esse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar as variações fonético-fonológicas dos segmentos consonantais e vocálicos ocorridas na fala dos acadêmicos Tikuna das comunidades de Feijoal e Betânia; b) verificar a ocorrência de fenômenos fonético-fonológicos, como queda, substituição e alongamento de segmentos vocálicos e consonantais presentes na fala dos participantes da pesquisa; e c) comparar as realizações fonético-fonológicas identificadas nas comunidades de Feijoal e Betânia, buscando compreender as diferenças e semelhanças entre as variedades analisadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve Conceito de Língua e a Obra Póstuma Curso de Linguística Geral

A compreensão do conceito de língua constitui um dos fundamentos para os estudos linguísticos e para a análise dos fenômenos de variação observados nas diferentes comunidades de fala. Nesse sentido, torna-se importante retomar algumas concepções teóricas presentes na obra Curso de Linguística Geral, publicada postumamente em 1916 por Charles Bally e Albert Sechehaye, a partir das anotações de estudantes que acompanharam os cursos ministrados por Ferdinand de Saussure entre os anos de 1907 e 1911.

O Curso de Linguística Geral é considerado um marco para a consolidação da Linguística como ciência da linguagem humana, sobretudo por delimitar a língua como um de seus principais objetos de estudo. Nessa perspectiva, a língua é concebida como um sistema organizado de signos que se relacionam entre si e funcionam de maneira integrada. Conforme afirma Martelotta (2018, p. 114), “[...] a língua é um sistema, ou seja, um conjunto de unidades que obedecem a certos princípios de funcionamento, constituindo um todo coerente.”. Dessa forma, compreende-se que a língua é formada por unidades interdependentes que se articulam

para possibilitar a comunicação e a interação social entre os indivíduos de uma comunidade linguística.

A influência das concepções saussurianas permanece presente em grande parte dos estudos linguísticos contemporâneos. Ao discutir a noção de língua proposta por Saussure, Labov (2008, p. 217) destaca que a *langue* deve ser distinguida da *parole* (fala) e da *langage* (linguagem), sendo compreendida como a dimensão social da linguagem. Para o autor, a língua não existe de forma isolada, mas como resultado de um acordo compartilhado entre os membros de uma comunidade. Essa perspectiva evidencia que os estudos linguísticos não podem desconsiderar o contexto social em que a língua é utilizada.

Ao tratar da dinâmica das línguas, Calvet (2002) observa que as mudanças linguísticas ocorrem de forma permanente, tanto em perspectiva histórica quanto no uso cotidiano dos falantes. Segundo o autor, uma mesma língua pode apresentar diferenças de pronúncia, vocabulário e estruturas linguísticas em distintas regiões geográficas, evidenciando que a diversidade linguística constitui uma característica natural das línguas humanas.

Essa concepção aproxima-se da perspectiva sociolinguística defendida por Bagno (2007, p. 36), para quem “[...] a língua, na concepção dos sociolinguistas, é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução.”. Nessa abordagem, a heterogeneidade não é entendida como um desvio ou imperfeição do sistema linguístico, mas como uma característica inerente ao funcionamento das línguas naturais.

As contribuições de Saussure, Labov, Calvet e Bagno permitem compreender a língua como um sistema social, dinâmico e heterogêneo, sujeito a transformações constantes decorrentes de fatores históricos e socioculturais. Nessa perspectiva, torna-se necessário aprofundar a discussão acerca de um dos fenômenos mais relevantes para os estudos linguísticos contemporâneos: a variação linguística. Assim, na subseção seguinte serão apresentados os principais conceitos relacionados à variação linguística, seus fundamentos teóricos e sua importância para a compreensão da diversidade existente nas línguas naturais.

2.1.1 Variação Linguística

A variação linguística constitui um dos princípios fundamentais para a compreensão das línguas naturais. Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, toda língua apresenta diferentes formas de realização, as quais coexistem em uma mesma comunidade de fala e são condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos. Dessa forma, a heterogeneidade não

deve ser compreendida como desvio ou irregularidade, mas como uma característica inerente ao funcionamento da língua.

Nesse sentido, Mollica (2015) afirma que a variação linguística é um fenômeno universal presente em todas as línguas humanas e pressupõe a existência de formas alternativas de expressão, denominadas variantes. Segundo Maria Cecília Mollica (2015, p. 10-11), “[...] a variação linguística constitui fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes. Entendemos então por variantes as diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente.”.

Ao discutir a diversidade linguística, Serra (2018) destaca que toda comunidade de fala apresenta diferentes maneiras de expressar um mesmo conteúdo, o que evidencia a inexistência de uma língua completamente homogênea. Conforme o autor:

Toda comunidade é caracterizada pelas diferentes formas de falar — variedades linguísticas. Assim, qualquer língua falada por um grupo de pessoas sempre apresenta variedades. A língua não se apresenta como entidade homogênea, sendo representada pelo conjunto de suas diversidades, que constituem uma qualidade inerente ao fenômeno linguístico (Serra, 2018, p. 19).

Nessa perspectiva, a diversidade linguística deve ser compreendida como uma característica constitutiva das línguas humanas. As diferenças observadas entre falantes, grupos sociais ou regiões geográficas refletem processos históricos, culturais e sociais que influenciam continuamente o desenvolvimento linguístico.

Bagno (2007) também reforça essa compreensão ao afirmar que a língua é, por natureza, heterogênea, variável e dinâmica. Segundo o autor, não existe uma forma única e imutável de falar, uma vez que os usos linguísticos são constantemente remodelados pelas práticas sociais dos falantes. Assim, a variação constitui uma manifestação legítima da competência linguística dos indivíduos e não deve ser interpretada como erro ou inadequação.

Dessa forma, as variantes linguísticas podem coexistir durante longos períodos ou, eventualmente, dar origem a processos de mudança que resultam na substituição de determinadas formas por outras. Tais mudanças refletem a capacidade adaptativa das línguas e sua constante interação com os contextos socioculturais em que são utilizadas.

Considerando essas contribuições teóricas, compreende-se que a variação linguística é um fenômeno natural e universal, presente em todas as línguas humanas. Sua análise permite identificar padrões de uso, compreender processos de mudança e reconhecer a diversidade linguística como elemento constitutivo da linguagem. Essa concepção é particularmente

relevante para o presente estudo, uma vez que possibilita compreender as diferenças fonético-fonológicas observadas entre falantes da Língua Tikuna pertencentes a distintas comunidades indígenas da região do Alto Solimões.

A compreensão da variação linguística como um fenômeno inerente às línguas naturais evidencia que as diferenças observadas entre falantes não ocorrem de maneira aleatória, mas são condicionadas por diferentes fatores que atuam sobre os usos linguísticos. Dessa forma, para compreender os mecanismos que favorecem a ocorrência dessas variações, torna-se necessário examinar os fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos nesse processo. Assim, a subseção seguinte discutirá os principais fatores responsáveis pela variação linguística observada nas diferentes comunidades de fala.

2.1.2 Fatores Condicionadores da Variação Linguística

A Sociolinguística Variacionista compreende que a ocorrência da variação linguística não é aleatória, mas condicionada por diferentes fatores que influenciam o comportamento linguístico dos falantes. Esses fatores podem ser classificados em extralinguísticos (sociais) e intralinguísticos (estruturais), os quais atuam conjuntamente na produção e na distribuição das variantes presentes em uma comunidade de fala.

Nesse sentido, Silva (2009) destaca que toda análise linguística deve considerar tanto aspectos internos quanto externos à língua. Entre os fatores extralinguísticos mais frequentemente observados nos estudos sociolinguísticos destacam-se a região geográfica, a faixa etária, o sexo ou gênero, o grau de escolaridade, a classe social e os diferentes estilos de fala adotados pelos indivíduos. Conforme a autora (2009, p. 14), “[...] ao empreendermos uma análise linguística, devemos considerar parâmetros linguísticos e não linguísticos. Dentre os fatores não linguísticos ressaltamos: região geográfica, faixa etária, gênero, estilo, grau de instrução e classe social.”

Esses fatores contribuem para explicar por que determinados grupos utilizam certas formas linguísticas com maior frequência do que outros. Assim, as diferenças observadas entre falantes de comunidades distintas não representam desvios da língua, mas refletem experiências históricas, sociais e culturais específicas.

Além dos fatores sociais, a variação pode ser condicionada por elementos internos ao próprio sistema linguístico. Nesse sentido, Mollica (2012) afirma que as variáveis linguísticas podem estar relacionadas aos diferentes níveis de organização da língua, tais como os aspectos

fonéticos, fonológicos, morfossintáticos, semânticos, discursivos e lexicais. Conforme a autora (2012, p. 23), “[...] as variáveis internas à língua podem ser de natureza fonética, fonológica, morfossintática, semântica, discursiva e lexical, estando relacionadas aos diversos subsistemas linguísticos.”

Entre esses níveis, a variação fonético-fonológica assume especial relevância para esta pesquisa, uma vez que envolve diferentes formas de realização dos sons da fala. Conforme explica Silva (2014), a Fonética dedica-se ao estudo da produção, transmissão e percepção dos sons da linguagem, enquanto a Fonologia analisa a organização desses sons dentro do sistema linguístico.

Desse modo, a investigação das variantes fonético-fonológicas permite compreender como determinados segmentos sonoros podem apresentar diferentes realizações entre grupos de falantes pertencentes a uma mesma comunidade linguística ou a comunidades distintas.

Os fatores internos e externos à língua demonstram que os fenômenos variáveis podem ser condicionados tanto pela estrutura linguística quanto pelos aspectos sociais que caracterizam os falantes. Considerando que esta pesquisa tem como foco uma língua indígena específica, torna-se relevante compreender como esses processos de variação se manifestam no contexto da Língua Tikuna. Nesse sentido, a próxima subseção abordará a variação linguística interna dessa língua, destacando aspectos relacionados à sua dinâmica de uso e às particularidades observadas entre seus falantes.

2.1.3 Variação Linguística na Língua Tikuna

A Língua Tikuna é considerada uma das mais importantes línguas indígenas da Amazônia brasileira, sendo falada principalmente na região do Alto Solimões, abrangendo comunidades localizadas nos municípios de Benjamin Constant, Tabatinga, Santo Antônio do Içá, Tonantins e áreas vizinhas. Além do território brasileiro, a língua também possui falantes em regiões da Colômbia e do Peru.

Embora seja considerada uma língua isolada, isso não significa que a Língua Tikuna seja homogênea. Como ocorre em qualquer língua natural, diferentes formas de realização linguística podem ser observadas entre seus falantes. Nesse sentido, Serra (2018) destaca que a diversidade linguística constitui uma característica inerente às comunidades Tikuna, refletindo aspectos históricos, geográficos e socioculturais que influenciam a dinâmica da língua.

As discussões apresentadas evidenciam que a Língua Tikuna, assim como qualquer outra língua natural, está sujeita a processos de variação e mudança decorrentes de fatores históricos, sociais, geográficos e linguísticos. No entanto, para compreender de maneira mais específica os fenômenos investigados neste estudo, torna-se necessário conhecer os elementos sonoros que compõem essa língua. Assim, a subseção seguinte apresentará os segmentos vocálicos e consonantais da Língua Tikuna, fornecendo a base teórica necessária para a análise fonético-fonológica proposta nesta pesquisa.

2.1.4 Segmentos Vocálicos e Consonantais da Língua Tikuna

Segundo Cristófaros-Silva (2014), os segmentos vocálicos são produzidos sem obstrução significativa da passagem do ar pelo trato vocal, enquanto os segmentos consonantais envolvem algum grau de bloqueio ou estreitamento durante sua articulação. A identificação e a descrição desses segmentos permitem compreender os padrões fonológicos que caracterizam uma determinada língua.

No contexto das comunidades Tikuna, o ensino da língua indígena nas escolas tem contribuído para a manutenção e o fortalecimento das práticas linguísticas tradicionais. Os conteúdos relacionados ao sistema de escrita, à leitura e aos aspectos fonológicos integram o currículo das escolas indígenas, favorecendo a valorização da língua materna.

Entretanto, embora os segmentos vocálicos e consonantais sejam abordados no contexto escolar, observa-se que as diferenças de realização fonética presentes entre comunidades distintas nem sempre recebem atenção sistemática nos materiais didáticos ou nas práticas pedagógicas. Tal situação pode contribuir para o surgimento de interpretações equivocadas acerca das variedades linguísticas existentes entre os próprios falantes.

Entretanto, para uma análise mais aprofundada dos segmentos vocálicos e consonantais investigados neste trabalho, torna-se necessário discutir os conceitos fundamentais da Fonética e da Fonologia, áreas responsáveis pela descrição e interpretação dos sons da fala. Dessa forma, a subseção seguinte apresentará os principais pressupostos teóricos dessas disciplinas e sua aplicação aos estudos da Língua Tikuna.

2.1.5 Fonética e Fonologia da Língua Tikuna

No campo da fonética, compreende-se que os sons da fala podem ser analisados a partir de suas propriedades articulatórias, acústicas e perceptivas. Conforme Cristófaros-Silva (2014),

a Fonética dedica-se ao estudo dos sons produzidos pelos falantes, investigando os mecanismos fisiológicos envolvidos em sua produção e as características que os distinguem entre si. Já a Fonologia ocupa-se da organização desses sons dentro do sistema linguístico, analisando suas funções e relações na constituição dos significados.

Nesse sentido, a descrição fonológica da Língua Tikuna revela um sistema complexo, composto por segmentos vocálicos e consonantais que desempenham papel fundamental na diferenciação lexical e gramatical. Segundo Soares (1986), a língua apresenta um inventário fonológico próprio, cuja organização evidencia características particulares quando comparada a outras línguas indígenas da Amazônia.

Os conceitos fonéticos e fonológicos discutidos nesta subseção fornecem os fundamentos necessários para compreender a organização dos sons da Língua Tikuna e suas possíveis realizações na fala. Com base nesses pressupostos teóricos, torna-se possível apresentar de forma sistemática o inventário fonológico da língua, contemplando os segmentos vocálicos e consonantais descritos pela literatura especializada. Assim, a subseção seguinte apresentará o inventário fonológico da Língua Tikuna, destacando as representações fonológicas e fonéticas adotadas pelos principais estudos sobre essa língua.

2.1.6 Inventário Fonológico da Língua Tikuna

No âmbito da Fonologia, os sons são analisados enquanto unidades abstratas denominadas fonemas, representados entre barras oblíquas (/ /). Já a Fonética ocupa-se da descrição concreta desses sons, os quais são representados entre colchetes ([]), conforme estabelece Cristófaros-Silva (2012). Dessa forma, a análise fonético-fonológica da Língua Tikuna requer a observação tanto da realização concreta dos sons quanto de sua função distintiva dentro do sistema linguístico.

Quadro 01 – Sistema vocálico da Língua Tikuna.

Anteriores	Centrais	Posteriores
/i/	/i/	/u/
/e/		/o/
	/a/	

Fonte: Adaptado por Soares (1986).

Essas vogais podem apresentar diferentes realizações fonéticas em função do contexto fonológico, do contato linguístico e das variedades regionais observadas entre as comunidades Tikuna. A distinção entre representação fonológica e fonética é importante porque um mesmo fonema pode apresentar diferentes realizações sonoras sem alterar o significado da palavra.

As consoantes constituem elementos fundamentais na organização silábica da língua e podem apresentar variações fonéticas em função do contexto de uso, da região e das características sociolinguísticas dos falantes.

Quadro 02 – Representação gráfico, fonética e fonológica dos segmentos consonantais.

Grafia	Representação Fonética	Representação Fonológica
b	[b]	/b/
c, qu	[k]	/k/
d	[d]	/d/
f	[ϕ]	/k/
g	[g]	/g/
m	[m]	/m/
n	[n]	/n/
nh	[ɲ]	/ɲ/
ng	[ŋ]	/ŋ/
p	[p]	/p/
r	[r]	/r/
t	[t]	/t/
tch	[tʃ]	/tʃ/
w	[w], [β], [β̃]	/w/
y	[dʒ]	/y/

Fonte: Adaptado por Soares (1986).

Essa distinção é particularmente importante para esta pesquisa, pois o objetivo não consiste apenas em identificar os fonemas existentes na Língua Tikuna, mas também observar possíveis variações em suas realizações fonéticas entre falantes oriundos de diferentes comunidades indígenas.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

No que se refere à abordagem metodológica, a investigação possui caráter predominantemente qualitativo, pois procura compreender os fenômenos linguísticos observados a partir de sua ocorrência em contexto real de uso da língua. Paralelamente, utiliza pressupostos da Sociolinguística Variacionista, considerando a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos na produção da fala.

Como procedimentos metodológicos, foram realizados levantamento bibliográfico, pesquisa documental, observação direta em campo, entrevistas, gravações de fala e registros em diário de campo. A análise dos dados fundamenta-se na gramática da Língua Tikuna e nos estudos de Soares (1995b, 1996, 1998, 2000), bem como nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista desenvolvidos por Labov (2008, 1994, 2001, 2003).

3.2 Contexto da Pesquisa

As comunidades investigadas foram Feijoal, localizada no município de Benjamin Constant, e Betânia, situada no município de Santo Antônio do Içá. Ambas pertencem ao território tradicional do povo Tikuna e apresentam forte vitalidade linguística, uma vez que a Língua Tikuna continua sendo amplamente utilizada em práticas cotidianas, familiares, comunitárias e educacionais.

Embora compartilhem a mesma identidade étnica e cultural, as duas comunidades encontram-se geograficamente separadas, fator que pode favorecer o desenvolvimento de particularidades linguísticas locais, especialmente no nível fonético-fonológico. Esse contexto constitui elemento relevante para a investigação da variação linguística entre os falantes participantes desta pesquisa.

3.3 Participantes da Pesquisa

A seleção dos participantes considerou critérios sociolinguísticos relacionados à comunidade de origem, faixa etária, escolaridade e características linguísticas observadas durante a coleta de dados. Também foram consideradas informações referentes à trajetória pessoal, familiar e comunitária dos participantes, por constituírem elementos importantes para a compreensão do fenômeno investigado.

A amostra foi composta por acadêmicos indígenas Tikuna que apresentavam domínio da língua e disponibilidade para participar das atividades de coleta de dados.

3.4 Corpus da Pesquisa

O corpus da pesquisa é constituído por registros de fala produzidos por acadêmicos indígenas Tikuna das comunidades investigadas.

Os dados analisados correspondem a ocorrências fonético-fonológicas observadas nos segmentos vocálicos e consonantais da Língua Tikuna, especialmente aquelas relacionadas à variação linguística percebida na fala dos participantes. O corpus foi construído a partir de entrevistas, gravações de voz, observações diretas e registros realizados durante o trabalho de campo, possibilitando a identificação de fenômenos como queda, alongamento e outras variações envolvendo segmentos vocálicos e consonantais.

3.5 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados foram utilizados diferentes instrumentos de pesquisa. O primeiro instrumento consistiu em entrevistas realizadas com os participantes, por meio das quais foram coletadas informações linguísticas e socioculturais relevantes para os objetivos do estudo.

Também foram utilizadas gravações de voz, recurso que permitiu o registro fiel das produções linguísticas dos participantes, favorecendo análises posteriores dos fenômenos fonético-fonológicos observados. Outro instrumento empregado foi a observação direta em campo, realizada durante as visitas às comunidades investigadas. Esse procedimento possibilitou acompanhar situações reais de uso da Língua Tikuna.

Além disso, foi utilizado um diário de campo para registrar informações relacionadas às histórias de vida, experiências comunitárias, aspectos culturais e observações linguísticas consideradas relevantes para a pesquisa.

3.6 Procedimentos de Coleta

A coleta de dados ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico e estudo das principais obras relacionadas à Sociolinguística Variacionista, à fonética, à fonologia e à descrição linguística da Língua Tikuna. Posteriormente, foram realizadas visitas de campo às comunidades participantes, ocasião em que ocorreram

observações diretas, entrevistas e gravações de fala. Durante esse processo, também foram efetuados registros sistemáticos em diário de campo.

Na comunidade de Betânia, a observação e o mapeamento inicial dos fenômenos linguísticos permitiram identificar características particulares dos falantes locais, fornecendo subsídios para a análise comparativa entre as comunidades investigadas.

3.7 Procedimentos de Análise

Os dados coletados foram organizados, sistematizados e submetidos à análise linguística com base nos referenciais da Sociolinguística Variacionista e da Fonética e Fonologia da Língua Tikuna. Inicialmente, os registros de fala foram examinados para identificação das ocorrências de variação fonético-fonológica presentes nos segmentos vocálicos e consonantais. Em seguida, procedeu-se à descrição dos fenômenos observados, considerando fatores linguísticos e sociolinguísticos potencialmente relacionados às ocorrências identificadas.

A análise fonética concentrou-se na realização concreta dos sons produzidos pelos participantes, enquanto a análise fonológica buscou compreender o comportamento desses segmentos no sistema linguístico Tikuna. Por fim, os resultados foram interpretados à luz dos estudos de Soares e dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, especialmente aqueles relacionados à correlação entre língua e sociedade, à variação linguística e aos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1.1 Parâmetros Articulatorios, Variação Segmental e Processos Fonético-Fonológicos Observados nas Comunidades de Feijoal e Betânia

Segundo Silva (2009), a descrição dos segmentos vocálicos deve considerar aspectos articulatorios relacionados à altura da língua, anterioridade/posterioridade e arredondamento dos lábios. Esses parâmetros foram observados durante a análise comparativa das produções linguísticas registradas nas duas comunidades investigadas.

A primeira ocorrência analisada corresponde à palavra Tikuna **i'rarüa**, cuja tradução aproximada para o português é “um pouco”. Nos dados coletados, foram registradas as seguintes realizações fonéticas:

- a) **Feijoal:** [i.ra.ri.βa]
- b) **Betânia:** [i.na.ki.ri.a]

A comparação entre as duas formas evidencia diferenças significativas na organização fonética e fonológica da palavra. Em Feijoal, observa-se a manutenção do segmento consonantal tepe alveolar vozeado [r] em duas posições da palavra, bem como a realização da fricativa bilabial sonora [β] na sílaba final. Em Betânia, por outro lado, verifica-se a substituição de uma das ocorrências do tepe alveolar [r] pela oclusiva velar surda [k], além do apagamento da fricativa bilabial [β].

Do ponto de vista fonético, a alternância entre [r] e [k] representa uma diferença articulatória relevante. O segmento [r] é produzido mediante um rápido toque do ápice da língua na região alveolar, enquanto [k] é articulado por meio de uma obstrução total da corrente de ar na região velar. Trata-se, portanto, de sons que diferem tanto quanto ao ponto quanto ao modo de articulação (Silva, 2009).

Outro aspecto importante refere-se ao alongamento vocálico identificado na forma produzida pelos falantes de Betânia. Na realização [i.na.ki.ri.a], a vogal [i] apresenta duração superior à observada em Feijoal, caracterizando um processo de alongamento vocálico. Esse fenômeno não foi registrado na produção [i.ra.ri.βa], evidenciando uma diferença prosódica entre as duas comunidades.

Além disso, observa-se a ausência do segmento [β] na forma registrada em Betânia. Esse processo pode ser interpretado como apagamento consonantal, fenômeno amplamente documentado nos estudos sociolinguísticos e fonológicos, especialmente em contextos de variação regional e contato linguístico (Labov, 2008; Mollica; Braga, 2015).

Sob a perspectiva fonológica, os dados sugerem que as duas comunidades utilizam diferentes estratégias de realização fonética para representar um mesmo item lexical. Embora a referência semântica permaneça inalterada, os mecanismos fonológicos empregados pelos falantes diferem significativamente. Tal fato demonstra que a variação observada não compromete a inteligibilidade entre os falantes, mas constitui um traço característico das variedades locais da Língua Tikuna.

A análise da estrutura silábica também revela diferenças relevantes. Em Feijoal, a palavra é realizada como [i.ra.ri.βa], enquanto em Betânia ocorre a forma [i.ki.ri.a]. Essa diferença evidencia modificações na composição silábica da palavra, incluindo substituições segmentais e redução de elementos consonantais. Particularmente, observa-se a substituição da sequência inicial contendo a sílaba “ra” por uma estrutura envolvendo “ki”, além da ausência da sílaba final contendo o segmento [β].

Esses resultados corroboram as observações de Serra (2018) acerca do caráter dinâmico da Língua Tikuna e da existência de diferenças linguísticas entre comunidades pertencentes ao mesmo grupo étnico. De igual modo, confirmam os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, segundo os quais a heterogeneidade constitui uma característica inerente às línguas naturais (Labov, 2008; Bagno, 2007).

Os dados analisados também dialogam com os estudos de Soares (1995, 1996, 1998, 2000) acerca da organização fonológica da Língua Tikuna, sobretudo no que se refere à complexidade dos padrões sonoros e à influência de fatores prosódicos na realização fonética dos segmentos. A ocorrência de alongamento vocálico observada em Betânia pode estar relacionada a aspectos prosódicos e tonais já descritos para a Língua Tikuna, cuja estrutura tonal constitui um dos seus traços mais característicos.

Em síntese, a análise da palavra *i'rarüa* demonstra que as comunidades de Feijoal e Betânia compartilham o mesmo sistema linguístico geral, porém apresentam diferenças fonético-fonológicas sistemáticas em suas realizações de fala. Essas diferenças manifestam-se por meio da substituição de segmentos consonantais, do apagamento de consoantes e do alongamento vocálico, constituindo evidências da variação linguística interna à Língua Tikuna.

4.1.2 Análise da Variação Fonético-Fonológica da Palavra *Ca'na*

A segunda ocorrência analisada corresponde à palavra *Ca'na*, cuja tradução aproximada é "não é mesmo?". Nos dados coletados, observou-se que os falantes da comunidade indígena de Feijoal realizam essa palavra como [ka.na], enquanto os falantes da comunidade de Betânia a produzem como [ki.na].

Do ponto de vista fonético, a principal diferença entre as duas realizações encontra-se na vogal da primeira sílaba. Na variedade registrada em Feijoal ocorre a vogal central baixa [a], articulada com a língua em posição mais rebaixada no trato vocal. Já na variedade observada em Betânia verifica-se a presença da vogal central alta [i], produzida com elevação do corpo da língua em direção ao palato. Trata-se, portanto, de uma variação relacionada ao parâmetro articulatório da altura vocálica.

Sob a perspectiva fonológica, essa alternância evidencia a ocorrência de variantes distintas para um mesmo item lexical, sem que haja alteração do significado da palavra. Nesse caso, as formas [ka.na] e [ki.na] mantêm equivalência semântica e desempenham a mesma função comunicativa nas duas comunidades investigadas. Tal comportamento confirma a

concepção sociolinguística de que diferentes variantes podem coexistir em uma língua sem comprometer a comunicação entre os falantes (Mollica; Braga, 2015).

Do ponto de vista sociolinguístico, a distribuição dessas variantes parece estar associada à comunidade de origem dos falantes. Em Feijoal observa-se maior frequência da vogal baixa [a], enquanto em Betânia predomina a realização da vogal alta [i]. Conforme os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, diferenças dessa natureza podem funcionar como marcadores identitários de grupos de fala, permitindo reconhecer pertencimentos comunitários específicos (Labov, 2008).

Os resultados encontrados corroboram ainda as discussões de Bagno (2007), segundo as quais a heterogeneidade constitui uma característica intrínseca das línguas naturais. De igual modo, confirmam a perspectiva de Calvet (2002), que entende a diversidade linguística como resultado dos diferentes contextos históricos, sociais e geográficos em que os falantes estão inseridos.

Em síntese, a palavra **Ca'na** evidencia um processo de variação vocálica relacionado à altura da língua, revelando diferenças fonético-fonológicas sistemáticas entre os falantes Tikuna das comunidades de Feijoal e Betânia.

4.2.3 Análise da Variação Fonético-Fonológica da Palavra Mõ'cü'#ta

A terceira ocorrência analisada corresponde à palavra Mõ'cü'üta, traduzida aproximadamente como "espera aí". Nos registros obtidos durante a pesquisa de campo, observou-se que os falantes da comunidade de Feijoal realizam essa palavra como [mõ.õ.ta], enquanto os falantes da comunidade de Betânia a produzem como [mõ.ki.i.ta].

A análise fonética demonstra diferenças significativas entre as duas realizações. Na variedade de Feijoal verifica-se a predominância de segmentos vocálicos nasalizados, especialmente a vogal média-alta nasal [õ], acompanhada da redução de elementos consonantais presentes na forma produzida em Betânia. Já nesta última comunidade observa-se a presença da consoante oclusiva velar surda [k], seguida da vogal central alta [i], configurando uma estrutura silábica mais extensa.

Do ponto de vista fonológico, os dados evidenciam processos distintos de organização dos segmentos da palavra. Em Feijoal observa-se um processo de redução fonológica associado ao apagamento de segmentos consonantais internos, resultando em uma sequência mais

simplificada. Em Betânia, por outro lado, ocorre a preservação da consoante velar [k] e da vogal [i], mantendo uma estrutura fonológica mais próxima da forma lexical completa.

Essa diferença permite observar que os falantes das duas comunidades selecionam estratégias distintas para a realização do mesmo item lexical. Tal fenômeno confirma o princípio defendido por Labov (2008) de que a variação linguística não ocorre de maneira aleatória, mas segue padrões regulares condicionados por fatores sociais e estruturais.

Sob a perspectiva sociolinguística, os resultados sugerem a existência de traços característicos das variedades faladas em Feijoal e Betânia. Enquanto a primeira tende a apresentar formas mais reduzidas foneticamente, a segunda preserva segmentos consonantais que não aparecem na fala dos participantes de Feijoal. Essas diferenças podem refletir processos históricos de transmissão linguística desenvolvidos em cada comunidade ao longo do tempo.

Os dados também dialogam com as observações de Serra (2018) acerca da Língua Tikuna, ao demonstrar que a diversidade de formas observadas entre diferentes comunidades não representa fragmentação linguística, mas sim manifestações legítimas da heterogeneidade constitutiva da língua. Da mesma forma, os resultados são compatíveis com as descrições de Soares (1995; 1996; 1998) e Bonifácio (2019), que apontam a existência de variações fonéticas internas em diferentes contextos de uso da Língua Tikuna.

Portanto, a análise da palavra Mõ'cü'#ta revela a ocorrência de processos de redução, apagamento e preservação segmental que constituem importantes evidências da variação fonético-fonológica existente entre os falantes Tikuna das comunidades de Feijoal e Betânia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a variação fonético-fonológica dos segmentos vocálicos e consonantais na fala de acadêmicos indígenas Tikuna oriundos das comunidades indígena Tikuna de Feijoal, localizada no município de Benjamin Constant, e Betânia, situada no município de Santo Antônio do Içá, ambas na região do Alto Solimões, Amazonas. Partiu-se do problema de pesquisa relacionado à possibilidade de existência de diferenças fonético-fonológicas entre falantes de comunidades Tikuna geograficamente distintas, embora pertencentes ao mesmo contexto sociocultural e linguístico. A hipótese formulada sustentava que a distância geográfica, associada às especificidades históricas e socioculturais de cada comunidade, poderia favorecer a ocorrência de variantes fonético-fonológicas na Língua Tikuna.

Os resultados obtidos permitem responder positivamente ao problema de pesquisa, uma vez que foram identificadas diferenças fonético-fonológicas relevantes na realização de determinados segmentos vocálicos e consonantais entre os falantes investigados. As análises realizadas evidenciaram a ocorrência de processos de substituição segmental, variação na altura vocálica, apagamento consonantal, redução fonológica, alongamento vocálico e reorganização silábica. Tais fenômenos puderam ser observados em itens lexicais como I'nacürüa, Ca'na e Mõ'cü'#ta, nos quais as formas registradas em Feijoal e Betânia apresentaram diferenças sistemáticas na realização dos segmentos fonéticos.

No caso da palavra Ca'na, verificou-se uma alternância entre a vogal central baixa [a], registrada em Feijoal, e a vogal central alta [i], observada em Betânia, configurando uma variação relacionada à altura vocálica. Já na palavra Mõ'cü'#ta, constatou-se a ocorrência de diferenças estruturais mais amplas, envolvendo a preservação e o apagamento de segmentos consonantais e vocálicos, bem como alterações na organização silábica. De modo semelhante, a análise da palavra I'nacürüa revelou processos de substituição consonantal, apagamento segmental e alongamento vocálico, evidenciando que as duas comunidades apresentam padrões distintos de realização fonética para um mesmo item lexical.

Esses resultados demonstram que a Língua Tikuna, assim como qualquer língua natural, apresenta variação interna e heterogeneidade estrutural. Nesse sentido, os dados confirmam os pressupostos da Sociolinguística Variacionista propostos por Labov (2008), segundo os quais a variação linguística não constitui um fenômeno aleatório, mas um componente regular e sistemático do funcionamento das línguas. As diferenças observadas entre os falantes de Feijoal e Betânia indicam que determinadas variantes podem atuar como marcadores sociolinguísticos associados às comunidades de fala, refletindo trajetórias históricas, formas de interação social e processos próprios de transmissão linguística.

Do ponto de vista fonético e fonológico, as análises dialogam diretamente com os pressupostos apresentados por Silva (2009), especialmente no que se refere aos parâmetros articulatórios envolvidos na produção dos segmentos vocálicos e consonantais. As diferenças identificadas entre as variantes analisadas permitiram observar alterações relacionadas à altura da língua, anterioridade e posterioridade vocálica, presença ou ausência de segmentos consonantais e reorganização das estruturas silábicas, aspectos fundamentais para a descrição fonético-fonológica da Língua Tikuna.

Entre as principais contribuições deste estudo destaca-se a descrição de variantes fonético-fonológicas registradas em duas comunidades Tikuna ainda pouco exploradas sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista. A pesquisa também reforça a importância da valorização das variedades linguísticas indígenas, demonstrando que as diferenças observadas entre os falantes não representam desvios ou incorreções, mas manifestações legítimas da diversidade linguística presente no interior da própria Língua Tikuna.

Por fim, conclui-se que a Língua Tikuna apresenta variações fonético-fonológicas sistemáticas entre as comunidades investigadas, confirmando sua natureza heterogênea, dinâmica e socialmente condicionada. Os resultados obtidos reforçam a relevância dos estudos sociolinguísticos voltados às línguas indígenas brasileiras e evidenciam a necessidade de ampliar as pesquisas que contribuam para a documentação, descrição, valorização e fortalecimento do patrimônio linguístico e cultural do povo Tikuna.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BONIFÁCIO, Ligiane Pessoa dos Santos. **Contato linguístico Tikuna-Português no Alto Solimões – Amazonas**: um estudo sobre a variação do português falado por professores Tikuna. Rio de Janeiro, 2019. 20
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. **Principles of linguistic change: internal factors**. Oxford: Blackwell, 1994.
- _____. **Principles of linguistic change: social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.
- _____. **Some sociolinguistic principles**. In: PAULSTON, Cristina Bratt; TUCKER, G. Richard (ed.). *Sociolinguistics: the essential readings*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 235-250.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à Sociolinguística**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SERRA, Bernabé Bitencourt. **Língua Tikuna: variações na tríplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia.** 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Marília Facó. **Núcleo e coda: a sílaba em Tikuna.** In: WETZELS, Leo (org.). Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. p. 195-263.

SOARES, Marília Facó. **O supra-segmental em Tikuna e a teoria fonológica.** Campinas: UNICAMP, 2000.

SOARES, Marília Facó. Regulação rítmica e atuação do OCP em Tikuna. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 7-26, 1996.

SOARES, Marília Facó. **Ritmo y tono en Tikuna.** In: ACTAS DE LAS SEGUNDAS JORNADAS DE LINGÜÍSTICA ABORIGEN. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 1995. p. 147-161.

SOARES, Marília Facó. **Sous-spécification tonale en Tikuna.** In: CARON, Bernard (org.). Actes du 16e Congrès des Linguistes. Oxford: Elsevier Sciences, 1998.